

O 3.º anniversario da morte do Grande Presidente

A missa solenne mandada celebrar na Cathedral Metropolitana pelo Estado e Centro Civico "João Pessôa" — Homagens nas Escolas Publicas — NOTAS

COMMEMORANDO a passagem do 3.º anniversario do fallecimento do Grande Presidente, o Estado e o Centro Civico João Pessôa mandam ressar hoje, ás 8 horas, na Cathedral metropolitana, missa solenne em suffragio de sua alma.

Celebrará o acto s. exc. revma. d. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, arcebispo da Parahyba.

O sr. interventor Gratuliano Brito comparecerá pessoalmente, acompanhado de auxiliares de sua administração, autoridades federaes, estaduais, municipaes e representações dos estabelecimentos escolares publicos e particulares da capital.

Para essa solennidade religiosa é convidado o povo em geral.

Por ser feriado, no Estado, não funcionarão as repartições estaduais e municipaes, sendo facultativo o ponto nas federaes.

Solidario, como sempre, ás homenagens á memoria do Grande Presidente, o commercio conservará cerradas as suas portas.

Às 15 horas, por determinação do director interino da Instrução Publica, terá logar uma sessão civica nas escolas publicas desta capital e do interior.

Não havendo trabalho hoje em as nossas officinas, esta folha não circulará amanhã.

NA ILHA INDIO PYRAGIEE
Por iniciativa do sr. Severino de Paula Machado o terceiro anniversario da morte do inolvidavel presidente João Pessôa será commemorado dignamente, na Ilha Indio Pyragybe.

NA ACADEMIA DE COMMERCIO
O sr. Miguel Bastos, director da Academia de Commercio "Eplacio Pessôa", em commemoração do 3.º anniversario da morte do Grande Presidente, resolveu suspender as aulas, hoje, e designar uma comissão composta dos lertes drs. Matheus de Oliveira, Mauricio Furtado, Dias Junior, Annibal Lima e professor Celestin Malzac para representar o referido estabelecimento em todas as homenagens.

O DEPUTADO JOSE LYRA A'S
COMMÉMORAÇÕES DE HOJE

Desse nosso illustre conferencista, recebeu o director desta folha o despacho subsequente:
"Dr. Samuel Duarte — Rio, 24 — Peço prezado amigo representar-me solennidades dia 26 quando nossa terra homenageará o grande sacrificio. Affectuoso abraço. — José Pereira Lyra".

EM ALAGÓA GRANDE
E' o seguinte o programma das solennidades com que Alagôa Grande commemorará o transcurso do

terceiro anniversario do assassinio do Grande Presidente:

Às 7 horas, hasteamento do pavilhão do Estado, no Paço Municipal cantando, por essa occasião, os alumnos das escolas publicas o hymno a João Pessôa.

Às 7 1/2 missa por alma do Grande Morfo, na matriz desta cidade.

Às 14 horas, no cinema "Presidente João Pessôa", gentilmente cedido por seu proprietario, sr. José Cavalcanti de Albuquerque, falará ás creanças o inspector escolar desta cidade.

Às 17 1/2 horas, será arreada bandeira do "Nêgo", com a presença das escolas, collegios, etc.

Às 19 1/2 horas, no salão da "União de Moços Catholicos", haverá uma sessão civica, em que discursará o illustrado dr. Emiliano Nobrega, presidente do Directorio Politico deste municipio.

Após a allocução do orador official, será recitado, por dois alumnos das escolas publicas, "Dialogo da Saudade", especialmente escripto para essa reunião.
O commercio, solidario com as ho-

menagens que se vão render á memoria do desventurado presidente João Pessôa, cerrará suas portas.

SOCIEDADE LITTERARIA "RUY BARBOSA"

Conforme estava annunciado, deverá realizar-se hoje, ás 15 horas, no salão nobre do Instituto Commercial "João Pessôa", a sessão magna em commemoração á morte do inolvidavel presidente.

A solennidade deverão comparecer representantes de varias associações, sendo observado o seguinte programma:

I — 1 Abertura pelo presidente de honra; 2 "A personalidade de João Pessôa" — Carmen Pontual; 3 discurso pelo presidente da Sociedade — Moacyr Soares.

II — 1 Posse da nova directoria; 2 discurso pelo orador da Sociedade — Lourival Cavalcanti; 3 discurso pelo presidente — Hermany Soares; 4 "A educação como causa primordial do progresso de um povo" — Celeida Pontual; 5 "Mestre e Discipulo" — Orlando de Almeida; 6 Cração á Parahyba — Aida Dias.
(Conclue na 3.ª pag.)



JOÃO PESSOA (Parahyba) — Quarta-feira, 26 de julho de 1933

Se o despotismo me deixar com vida...

Neste despertar da dôr immensa que ha tres annos engolphara a alma parahybana e accendêra em nós todos a colera incontrada de um povo desafiado para o mais solenne dos desaggraves, eu recordo um episodio vivamente impressionante da vida tumultuosa e cheia de glorias do Meu Presidente Immortal.

Recordo, revendo-o com os olhos rasos d'agua da minha imperecivel saudade, naquella sua peculiar serenidade de apóstolo, que elle sabia revestir nos grandes dias de eclosões civicas e rebeldias populares.

Annunciara-se u'a missa campal á praça Commendador Felizardo.

Essa cerimonia religiosa seria mais uma prece aos céus, para que nos livrassem de maiores calamidades.

Pendia sobre as nossas cabeças, ameacadoramente, a espada de Damocles de uma intervenção federal acintosa, humilhante, desafiadora. Nos sertões de Princesa crepitava a fogueira da guerra. Os nossos bravos tombavam ás balas assassinas do sicarismo officializado.

Fazia uma clara manhã. Estavamos em junho, e me não engano.

A praça que hoje tem o nome do Mar-

tyr da redempção nacional regorgitava. Parecia que toda a cidade para alli accorera, a fim de implorar a justiça de Deus contra a miseria dos despotas que escorchavam a Nação, naquelles ominosos tempos.

Agitavanyse lenços vermelhos — symbolos queridos da liberdade. Cada olhar era uma phrase, um grito de revolta, um raio de esperança.

Quando João Pessôa chegou á praça já o arcebispo d. Adauto estava no corêto central, com outros sacerdotes.

A presença daquelle Homem extraordinario irradiara no ambiente uma onda avassalladora de estranhas emoções.

Adivinharia a multidão a pungente tragedia do Gloria?

— João Pessôa! Viva João Pessôa!

E as alumnas da Escola Normal e as creancinhas das escolas e a cidade toda, na mais commovedora espontaneidade, entoaram o Hymno Nacional.

Uma tenue neblina orvalhava os canteiros verdes da praça e as lagrimas orvalhavam não sei quantos olhos...

Findo o acto religio-



A Tyrannia não te deixou com vida, — João Pessôa! — mas, a veneração do teu povo, pela tua memoria, operou o milagre da resurreição. Emquanto a Parahyba viver, tu viverás no santuario dos nossos corações, norteando os nossos destinos e encorajando-nos para a lucta contra todos os despotismos!

